CRIANÇAS E IDEIAS DE MÚSICA: CONSTRUÇÕES SONORAS ENTRE OS MARES E AS AREIAS[1]

Lucas Fontalva Oliveira[2], Viviane Beineke[3]

[1] Vinculado ao projeto "Práticas Criativas em Educação Musical: interfaces teóricas e metodológicas"
[2] Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Música – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq
[3] Orientadora, Departamento de Música – CEART – viviane.beineke@udesc.br

Este trabalho articula a pesquisa ao ensino e à extensão universitária, com o objetivo de construir referenciais teóricos e metodológicos que possam fortalecer a educação musical no país, bem como qualificar a formação de professores para atuar no âmbito do ensino de música na escola básica e em outros contextos. Desse modo, analisa parte do processo o trabalho desenvolvido em oficinas de música oferecidas à comunidade no segundo semestre de 2019. O projeto Oficinas de Música para Crianças integra o Programa de Extensão MUSE – Música e Educação, vinculado ao Curso de Licenciatura em Música do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O projeto tem como objetivo valorizar o fazer musical das crianças em práticas coletivas e atividades criativas, proporcionando diferentes modalidades de prática musical, envolvendo o canto e a execução de uma variedade de instrumentos musicais. As aulas foram ministradas por Giulliana Audrá, doutoranda do PPGMUS/UDESC, auxiliada por mim, Lucas Fontalva, e mais dois bolsistas de extensão. Um grupo de 09 crianças participou das oficinas, ministradas no Laboratório de Educação Musical na UDESC, espaço equipado com instrumentos de percussão variados, xilofones, metalofones e dois pianos.

O trabalho fundamentou-se no ensino e na aprendizagem musical criativa (BEINEKE, 2019; BURNARD, 2016), concentrando-se nas ideias de música das crianças, evidenciadas em suas práticas musicais e nas reflexões desencadeadas a partir dessas práticas. O conceito de *ideias de música* das crianças adotado nesta pesquisa refere-se ao fazer musical, às concepções sobre o que é música e o que ela significa ou representa para as crianças (BEINEKE, 2019). No contexto de sala de aula, as *ideias de música* se transformam, alterando o seu modo de fazer música e a sua concepção sobre o fazer musical, processo que é mobilizado através da aprendizagem musical criativa. Nesse sentido, entendemos a importância de compreendermos os pontos de vista, significados e sentidos atribuídos pelas próprias crianças às suas práticas em sala de aula.

Na Oficina de Música foi desenvolvido um trabalho de criação de uma composição coletiva, tendo como suporte o livro de Pedro Veludo e Murilo Silva, intitulado "Da guerra dos mares e das areias: fábula sobre as marés" (2013), da editora Quatro Cantos. O livro narra a história, em forma de fábula, de como surgiram as marés. A história começa dizendo que, quando a terra estava ainda num certo rebuliço, todos estavam muito confusos e tentavam se organizar. Aos poucos, foram todos encontrando seus lugares: montanhas, rios, lagos, árvores e vales. Todos, menos os mares e as areias, que viviam em guerra, pois não se aceitavam. Um era barulhento demais e o outro silencioso demais. Quem consegue resolver essa querela é o búzio rosado, que propõe à lua regular os tempos em que os mares recuariam, dando espaço ao silêncio das areias, e quando avançariam, trazendo todos os seus sons.

A escolha da professora em trabalhar com uma história que tinha os mares e as areias como tema principal, deveu-se ao fato de que esses elementos encontram-se presentes no dia a dia de quem vive em Florianópolis, uma ilha com diversas praias e dunas ao redor. Mesmo que algumas crianças não vão sempre às praias, o processo de vínculo com a história de vida de cada uma pode se fortalecer nesse cenário, atrelado a uma abordagem criativa que valoriza o trabalho composicional das crianças. Esse cenário foi trazido para a sala de aula tendo como suporte o livro. A ideia era que, através de um processo criativo-musical, pudéssemos oferecer a possibilidade de musicalizar a história, construindo relações entre sonoridades, imagens e cenas. Buscando valorizar as ideias de música das crianças, foram oferecidas oportunidades para que elas procurassem soluções musicais aos conflitos trazidos na história, dando opiniões, trazendo suas experiências no coletivo, na interação com os colegas. Ao final do processo, realizaram uma gravação da composição criada coletivamente. Nas aulas, a professora incentivava as reflexões das crianças sobre o processo de composição coletiva, o que nos ajudou a compreender suas ideias de música.

Os diálogos estabelecidos entre as crianças nos instigam a pensar como podemos considerar as ideias de música das crianças e oferecer oportunidades para que elas possam refletir, argumentar, sustentar e transformar suas ideias. Em certas ocasiões, houve questionamentos a respeito de que em alguns momentos não estava sendo feito música, permitindo que as próprias crianças estabelecessem parâmetros para o que seria essa 'qualidade' musical. Desse modo, a escuta das ideias de música das crianças revelou alguns dos critérios que elas estavam utilizando para tomar decisões no processo criativo e para avaliar suas práticas musicais, constantemente questionadas e revisadas pelas próprias crianças.

É fundamental destacar que o uso de elementos extra musicais, como as imagens impressas do livro e as representações gráficas feitas pelas crianças, que esboçaram uma partitura, serviram de suporte visual para a condução do processo de musicalização. Além disso, as interações entre pequenos grupos, as tomadas de decisões, o ouvir e o pensar foram pontos importantes de desenvolvimento do projeto, preocupado não apenas no resultado musical final, mas também na (con)vivência, no respeito, na harmonia e na qualidade das relações estabelecidas na sala de aula, que constituíram a base para a ampliação das suas ideias de música, processo acionado na aprendizagem musical criativa.

Figura 1. *Atividade de regência na Oficina. Foto de Lucas Fontalva.*

Palavras-chave: Educação musical. Ensino criativo. Ideias de música das crianças.